

O EMPARELAMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Teresa Martins Fávero¹
Juliana Dias Boaretto Fernandes²
Karoline Queiroz da Silva³

RESUMO

A infância é a fase inicial em que a criança tem o primeiro contato com a escola, interagindo com outras crianças, adultos e o meio ambiente. A Educação Infantil contribui para o crescimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças, sendo o movimento um elemento fundamental para a expressão e exploração nesse período. Apesar da importância do movimento e da ludicidade, pesquisas indicam que, frequentemente, há um emparedamento e uma imposição excessiva de conteúdos e atividades, reduzindo o tempo dedicado às experiências lúdicas e motoras. Esse estudo analisou como o movimento é explorado em uma escola de tempo integral no município de Paranavaí. O instrumento utilizado foi um formulário de observação adaptado de Estrela (2015) contendo observações sobre a classe de Educação Infantil, as atividades produzidas, o cotidiano e como são os processos de aprendizagem dos alunos. A média de tempo em atividades em sala de aula foi o equivalente a 393 min diários, enquanto que a média de tempo entre a entrada, a saída, o refeitório e o recreio equivaleu a cerca de 120 min diários. Esses dados demonstram que a média de tempo destinado a atividades que envolvam os gestos e movimentos (andar, correr, pular, dançar, dramatizar, explorar o espaço, etc.) equivaleu a cerca de 60 min diários. O estudo revelou que as crianças passam a maior parte do tempo em atividades escritas, sentadas e em sala de aula, com pouquíssima ênfase para o movimento e a exploração de espaços, sendo prejudicial para o desenvolvimento motor e o aprendizado.

Palavras-chave: Educação Física, Criança, Educação Infantil, Movimento.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase na qual a criança tem o seu primeiro contato com a escola. A interação com outras crianças e adultos auxilia no processo de construção e compreensão da sua personalidade, competência emocional, socialização e em novas relações com o mundo ao seu redor.

A Educação Infantil favorece o desenvolvimento da criança por meio de aprendizagens nos processos cognitivos, afetivos, motores e sociais. O movimento é o elemento principal nesta etapa, pois as crianças o utilizam como meio de comunicação, de

¹ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, mariateresa.favero@unespar.edu.br

² Professora do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar,, julivictor@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Karolinequeiroz01@gmail.com;



expressão, exploração, desenvolvendo-se plenamente partindo dos movimentos espontâneos, atitudes corporais,

criação de uma imagem corporal e de personalidade da criança (Costa, 2017). O movimento apresenta em si uma finalidade, sendo constituído de movimentos corporais e ações, ou seja, ele é intencional e social, construído pelo contato com o outro (Souto; Saito, 2022). Segundo Berwanger (2011), apud Camargo e Dornelles (2023) a criança utiliza a todo instante o movimento como um recurso empregado na compreensão do meio em que se insere, para refletir seu estado de sentir e expressar e também para usufruir das relações de comunicação com o ambiente diariamente.

As atividades sistematizadas do movimento promovidas pelos professores objetivam explorar o movimento por meio de jogos diretos, dança, dramatização, etc. A organização da atividade ocorre devido à intencionalidade que privilegia as habilidades físicas, tais como: coordenação motora, noções de tempo e espaço, equilíbrio, lateralidade, noções de imagem corporal, expressão do corpo, controle tônico, desenvolvendo a criança levando em consideração suas características individuais e a abordagem de forma lúdica (Iza; Mello, 2009).

O movimento é especificidade da Educação Física, justificando assim a importância da presença desta disciplina nos currículos escolares. Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018, p. 40), na Educação Infantil não há componentes curriculares como ocorre no Ensino Fundamental. O documento estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: "O Eu, o Outro e o Nós", "Corpo, Gestos e Movimentos", "Traços, Sons, Cores e Formas", "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", que tem por objetivos nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos docentes. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC é estruturada pelos eixos, assegurando os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ainda de acordo com o Documento, no contexto da Educação Infantil na Educação Básica, "[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira" (Brasil, 2018, p. 37), ou seja, por meio dessas experiências práticas a criança pode construir e apropriar-se dos conhecimentos por meio de suas ações e interações possibilitando a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Segundo Didonet (1994), apud Ujiie e Pietrobon (2017, p. 112) "o brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, pois através do brincar ela constrói



seu próprio mundo”. O ato de brincar traz uma aprendizagem fundamental, além de promover o movimento como atividade motora. As brincadeiras trabalham a espontaneidade e a

criatividade humanizando a criança progressivamente para a aceitação das regras sociais e morais.

Segundo Ujiie e Pietrobon (2017) as brincadeiras e o brincar devem manifestar-se como expressões da cultura e da ludicidade infantil/humana. Desta forma, "a aprendizagem pelo movimento deve propiciar a criança um desenvolvimento dos aspectos da motricidade e ampliação da cultura corporal de cada criança" (Morais; Siqueira, 2022, p. 17).

Apesar destas constatações, vários estudos indicam como um dos principais problemas na Educação Infantil o incentivo exagerado na escolarização da criança que repercute em uma imposição de posturas e movimentos aos seus corpos, impossibilitando a brincadeira, que é a atividade mais importante nessa faixa etária (Camargo; Dornelles, 2023; Iza, Mello, 2009; Romera et al., 2007; Tapia-Serrano et al., 2022; Souto, Saito, 2022). As pesquisas apontam que apesar dos professores identificarem a necessidade do movimento e da ludicidade na Educação Infantil, existe uma obrigatoriedade em relação à quantidade de conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, o que subtrai grande parte do tempo que poderia ser direcionado a atividades lúdicas e de movimento.

Iza e Mello (2009, p. 300) destacam que “é muito forte a ideia de manter as crianças quietas, incentivando o Não-Movimento. Parece haver a ideia de que o aprendizado se dá a partir do controle sobre as crianças”. As pesquisas mostram ainda, uma necessidade de discutir, pensar e refletir melhor sobre as relações entre a criança, o brincar, o corpo e o movimento, no sentido de melhorar as práticas da Educação Infantil. Diante destas considerações, o problema deste estudo é: Será que o movimento tem sido explorado adequadamente nas escolas de tempo integral do município de Paranavaí? Para responder a esta questão o objetivo deste trabalho é analisar o tempo dedicado as atividades que exploram o movimento corporal em uma Escola de Educação Infantil de Tempo Integral no município de Paranavaí.

METODOLOGIA

Foi efetuado um estudo observacional de caráter exploratório, que segundo Lösch (2023, p. 3) objetiva de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece



no contexto em que está inserido, em uma classe do Infantil 5-A, composta por vinte alunos, até cinco anos de idade regularmente matriculados em uma instituição de ensino do município

de Paranavaí, por dez dias letivos (segunda a sexta) em período integral, das 07h30min da manhã até às 17h00min da tarde.

A coleta de dados foi elaborada com o auxílio de uma ficha de observação adaptada Estrela (2015), realizando-se anotações a cada dez minutos obtendo duração total de aproximadamente nove horas e trinta minutos diariamente. Os dados foram transformados em minutos e a soma dos minutos foi calculada por estatística simples. O estudo se orientou nas normas vigentes da resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/CHS nº 466/12), e foi aprovado segundo parecer 4.888.261 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unespar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

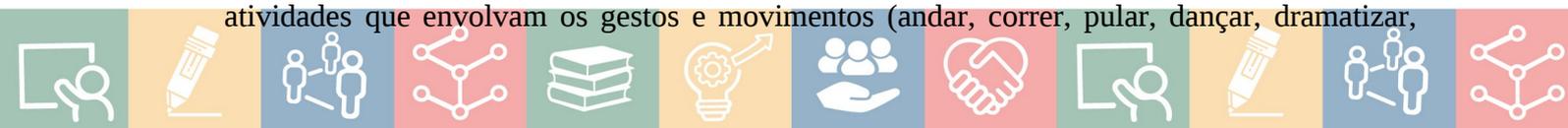
Foi realizada uma observação por duas semanas (10 dias), em período integral, que iniciaram as 07h30min até as 17h00min. A observação diária contou com cerca de 9h:30min (570 min), com anotações a cada 10min. As observações foram realizadas em duplas. As fichas foram analisadas e os dados foram transformados em minutos.

Tabela 1. Média de tempo diário coletado durante a observação

Tempo total de observação diária	Sala de aula	Refeitório e Recreio	Atividades de Movimento
570 min	390 min	120 min	60 min

Fonte: próprio autor

A média de tempo em atividades em sala de aula foi o equivalente a 393 min diários, enquanto que a média de tempo entre a entrada, a saída, o refeitório e o recreio equivaleu a cerca de 120 min diários. Esses dados demonstram que a média de tempo destinado a atividades que envolvam os gestos e movimentos (andar, correr, pular, dançar, dramatizar,



explorar o espaço, etc.) equivaleu a cerca de 60 min diários. As aulas de Educação Física são geminadas e oferecidas por profissionais da área, uma vez por semana.

Para a realização da observação foi solicitado que os avaliadores trabalhassem em duplas. As fichas foram analisadas e os dados foram transformados em minutos. A rotina das crianças do Infantil 5-A não apresentava muitas alterações no decorrer da semana.

O início da aula era as 07h30min da manhã, as crianças eram recepcionadas pela professora da turma. No primeiro período era utilizado algum recurso audiovisual, uma música ou um vídeo, por exemplo, para despertar as crianças. Neste momento, algumas coreografias e alguns movimentos corporais eram repassados para as crianças (em sala de aula). As atividades seguintes eram focadas na alfabetização, aprendizagem de números, dias da semana, entre outros conteúdos, todos em forma de atividades escritas de circular, preencher, ligar ou pintar. Em todo o momento as crianças permaneciam sentadas em suas carteiras na sala de aula enquanto a professora auxiliava de carteira em carteira.

Próximo ao horário do almoço, as crianças formavam fila e dirigiam-se até a cantina. Após o almoço, aguardavam sentadas no pátio da escola a professora retornar e levá-las novamente para a sala de aula para a “hora do soninho”, momento em que as crianças dormiam. No período vespertino, as atividades escritas prosseguiam. Ao final da aula, por alguns minutos as crianças eram liberadas para brincar até os responsáveis vir buscá-las.

Durante a fase de observação, foi analisado que somente dois dias da semana e somente no período matutino as crianças possuíam práticas fora da sala de aula. O restante do tempo era destinado à sala de aula e atividades escritas.

Miranda et al. (2023) destacam a relevância de um ambiente educacional que estimule a aprendizagem por meio de experiências e vivências de acordo com a atividade que orienta o crescimento das crianças pequenas, e principalmente que seja construído de forma coletiva e progressiva evitando um espaço desprovido de sentidos e intencionalidade.

É necessário que durante esta etapa seja proporcionado amplas possibilidades de manipulação, exploração e vivências com artefatos culturais promovendo o desenvolvimento integral da criança e apropriação da cultura humana (Miranda et al., 2023). Rabinovich (2007, p. 34), apud Souto e Saito (2022, p. 256) afirma que as crianças exploram o mundo por meio

de seus movimentos e “querer reprimir seu ‘entusiasmo’ em nome da educação, exigir



imobilidade, silêncio e empobrecimento de atividades lúdicas e espontâneas, significa privar a criança de seu meio de desenvolvimento mais autêntico”.

Um estudo realizado por Gray (2015) alerta para o declínio do brincar nas escolas estadunidenses em favor da absorção de conteúdo estruturado. Ele compara as salas de aulas a prisões, com crianças organizadamente sentadas, por longos períodos. Completamente distantes do seu estado natural de cientistas do mundo.

A pesquisa de Iza e Mello (2009) ressaltou a exacerbação da escolarização da criança na Educação Infantil. De acordo com as autoras, a falta de conhecimento dos professores de como trabalhar atividades educativas com Movimento faz com que os mesmos priorizem a manutenção das crianças em situações de Não-Movimento, impedindo-as de brincar, que é a atividade mais importante nessa faixa etária, pois, por meio dela, a criança aprende e se desenvolve.

Fávero (2016) ressalta que o ambiente desempenha um papel importante no desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças. As atividades que a criança realiza em casa e na escola, as características do ambiente familiar/escolar e as práticas dos pais na educação dos filhos contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que é pelo movimento que a criança se desenvolve em aspectos da motricidade e ampliação da cultura corporal, o estudo mostrou que a alta carga horária dentro da sala de aula pode prejudicar o desenvolvimento motor e o rendimento escolar. Pode-se entender que as crianças passam maior parte do tempo em salas de aulas, sentados, sem explorar seus movimentos e capacidades, acarretando diversos problemas futuros no seu desenvolvimento motor. Considerando tais resultados, compreende-se que é preciso novas pesquisas e novos métodos para a solução do problema, visto que isso afeta no rendimento e desenvolvimento do aluno cada vez que ele fica mais tempo em sala de aula sem explorar o movimento. A escola e a equipe pedagógica devem criar uma nova estratégia de ensino para que isso seja solucionado oferecendo oportunidades para que as crianças ampliem seus



repertórios e possibilidades, organizando um ambiente favorável para que se relacionem, explorem o mundo, conheçam a si e os outros.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, D.; DORNELLES, L. V. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. **Educar em Revista**, v. 39, p. e77386, 9 out. 2023.

COSTA, Antônia Natália Ferreira. **Educação Física na Educação Infantil**. Santa Catarina: Aiamis, 2017.

ESTRELA, A. **Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores**. 4. ed. Porto: Porto Editora, S.A., 2015.

FÁVERO, Maria Teresa Martins. **Comportamento psicomotor, dificuldades de aprendizagem em escrita e habilidades cognitivas verbais e não verbais: contribuições de um programa de intervenção psicomotora em crianças**. Dissertação de Mestrado. 165 f. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016.

GRAY Peter, The Value of Play 1: The Definition of Play Gives Insights; Freedom to quit is an essential aspect of play's definition. **Free to Learn**, Basic Books (A-Z), 1a. edição, Estados Unidos, 2015.

IZA, D. F. V.; MELLO, M. A. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 283–302, ago. 2009.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.



MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 3. ed. Guarulhos: Phorte, 1999.

MIRANDA, S.; LIMA, M. S. M.; PAOLI, J. **Infâncias: práticas educacionais em diálogo com a teoria histórico-cultural**. São Carlos: Pedro & João Editorias, 2023.

MORAIS, C. S.; SIQUEIRA, R. B. C. **A expressão corporal na educação infantil: corpo e movimento**. São Paulo: do autor, 2022.

ROMERA, L.; RUSSO, C.; BUENO, R. E.; PADOVANI, A.; SILVA, A. P. C.; SILVA, C. R. DA; ABREU, G. DE; BINI, Í.; CAMPOS, P. B.; SILVA, P. D. DA. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 131–152, 2007.

SOUTO, D. L.; SAITO, H. T. I. Reflexões sobre o movimento na educação infantil e o trabalho pedagógico. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 72, 25 jan. 2022.

TAPIA-SERRANO, M. A. et al. Prevalence of meeting 24-Hour Movement Guidelines from pre-school to adolescence: A systematic review and meta-analysis including 387,437 participants and 23 countries. **Journal of Sport and Health Science**, v. 11, n. 4, jan. 2022.

UJIE, N. T.; PIETRONON, S. R.G. **Práxis Educativa e Infância: interseções para a formação integral da criança**. Curitiba: CRV, 2017. 15

